

## TRÊS ESPÉCIES, TRÊS HISTÓRIAS: A RELAÇÃO ENTRE TAMANHO CORPORAL DE PRESAS E PREDADORES EM AUCHENIPTERÍDEOS

Nikolly Silva Rosa<sup>1</sup>  
Friedrich Wolfgang Keppeler<sup>2</sup>  
Jenny J. Morales-Parrado<sup>3</sup>  
Paulo Arthur de Abreu Trindade<sup>4</sup>  
Fabiola Seabra Machado<sup>5</sup>  
Tommaso Giarrizzo<sup>6</sup>

### RESUMO

O tamanho corporal tem um papel determinante nas interações entre espécies. Em geral, quanto maior o predador, maiores tendem a ser suas presas, além de uma ampliação no nicho trófico para acomodar seus maiores gastos energéticos. Entretanto, a força e forma dessas relações pode variar de acordo com algumas características do consumidor. O objetivo deste estudo foi avaliar o tamanho das presas e a amplitude do nicho trófico em relação a ontogenia de Auchenipterídeos, no médio rio Xingu. No ano de 2023, ocorreram campanhas de campo trimestrais, utilizando redes de emalhar. Nos espécimes capturados realizou-se a medição do comprimento padrão e remoção dos sistemas digestivos para análises dos conteúdos. As regressões quantílicas (0,1, 0,5 e 0,9) foram realizadas para cada espécie, usando como variável preditora o tamanho corporal e como variável resposta o volume dos itens alimentares. O nicho trófico foi avaliado através das mudanças na distância entre os quantis 0,1 e 0,9 destas relações. Os resultados revelaram diferenças importantes entre as espécies: *Tocantinsia piresi* apresentou um aumento significativo do tamanho da presa (todos quantis com  $P < 0,05$ ) e um aumento na amplitude do nicho trófico ao longo da vida; *Auchenipterichthys longimanus* apresentou um declínio no tamanho médio das presas (0,5 com  $P < 0,05$ ); e *Auchenipterus nuchalis* não apresentou mudanças significativas no tamanho das presas ( $P > 0,05$ ). Por fim, uma regressão linear indicou que *A. nuchalis* apresenta uma

<sup>1</sup>Graduanda pelo Curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [nikollyrosa@gmail.com](mailto:nikollyrosa@gmail.com);

<sup>2</sup>Pós Doutor no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, [fkeppeler@gmail.com](mailto:fkeppeler@gmail.com);

<sup>3</sup>Pós Doutora no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, [jennymoralesp@gmail.com](mailto:jennymoralesp@gmail.com);

<sup>4</sup>Pós Doutor no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, [pauloaatrindade@gmail.com](mailto:pauloaatrindade@gmail.com)

<sup>5</sup>Pós Doutora no Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA, [fabiola\\_seabra@hotmail.com](mailto:fabiola_seabra@hotmail.com)

<sup>6</sup>Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Ceará - UFC, [tgiarrizzo@gmail.com](mailto:tgiarrizzo@gmail.com).

razão tamanho predador-presa superior às outras duas espécies. Juntos, os resultados indicam que mesmo dentro de uma mesma família, existem importantes diferenças nas relações entre predadores e suas presas, o que dificulta generalizações. É provável que as diferenças reflitam mudanças nos hábitos alimentares entre as espécies, bem como das suas características morfológicas. Estes são pontos cruciais a serem incorporados em modelos que buscam modelar teias alimentares em ecossistemas tropicais.

**Palavras-chave:** Interações, Presa-predador, Ictiofauna, Amazônia.